

ARBORISAÇÃO URBANA

HEITOR PINTO CESAR

Da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz»

Com relação á arborização urbana, pelo que geralmente se observa, quer nos parecer que algo de gosto ou de arte tem faltado aos dirigentes de plantações de avenidas, não só no que diz respeito ás plantas escolhidas, como, tambem, e principalmente, no tocante a combinação “chromatica”, das mesmas.

Tanto assim é que, geralmente, conforme se observa em toda parte, essas vias públicas são arborizadas com plantas de uma unica especie, pelo que ellas se tornam desagradavelmente “monochromas”, de lado a lado e de principio ao fim.

Por isso mesmo tornam-se enfastiantes á vista, quando não, causam-nos profunda nostalgia, principalmente quando em lugares de pouco movimento, em cidades pequenas de pouca vida, maximé nas horas crepusculares.

Em algumas cidades existem avenidas formadas de velhos “platanos”, desnúdos e deformados pela tezoura de podadores inexperientes, ou pelo abandono das arvores ás inclemencias do tempo!...

Noutras são turtuosos “ligustrum”, cheios de protuberancias, verdadeiros macrobios vegetais em que ramos seccos e lichens de toda especie parecem dominar, — que constituem a arborização urbana!...

Aqui, são avenidas de “canelinhas” que se veem, cujo effeito decorativo de ha muito que se findou com a juventude das plantas!...

Alí, altaneiras e lindas palmeiras, tanto mais bellas quanto mais velhas, formam duas álas parallellas de grossos troncos cinzentos e nús, cada qual encimado por um tufo de grandes e verdejantes folhas a reluzir nas alturas, se nos parecendo adornar mais o Céu que Terra!...

Acolá, dois renques parallellos de verdura, são duas faixas de esmeraldinã cor que se estende a poucos metros do sólo para formar uma linda avenida de frondosos “alecrins” a interceptar os calcinantes raios de um Sól abrazador!...

Como são bellas essas arvores!...

Todavia, o seu conjunto é monotono e, por isso mesmo, a vista se enfastia de observal-o...

No entanto, possuímos varias especies de plantas arbócentes que magnificamente se prestam para arborizações, quer seja isoladamente, quer sejam reunidas em massiços ou em avenidas.

Umam ornam pelas formas que adquirem naturalmente ou por artificios a que, “religiosamente”, supportam.

Outras são decorativas pelas luxuriantes folhagens que elegantemente ostentam.

Finalmente, outras são duplamente ornamentais pelas folhas e lindas flores com que se vestem, enfeitando o ambiente, para deslumbramento dos nossos olhos e para suavidade do nosso espirito!...

É verdade que o Creador creou plantas e flores para todos os gostos, e gostos para todas as plantas e para todas as flores!...

Porem, não deixa de ser verdade, tambem, que as plantas creadas para satisfazerem a todos os gostos são as que florecem para desfazer a monochromia das suas folhagens.

É por isso que, ao envez de se plantarem avenidas com uma só espécie vegetal, julgamos mais razoavel fazel-a com especies varias, intercalando-se e combinando-se as que se prestam para tal fim, de conformidade com a côr das suas folhas e com o colorido multi-côr dos seus organs floraes.

Pois, só assim é que poderíamos formar uma avenida polychomica e de estylo inteiramente novo, cheio de vida e de encantadores efeitos decorativos.

Uma combinação de plantas arboreas que se nos parece feliz, é a seguinte:

Em uma só linha, contornando a nossa Rua do Porto, e em duas, para a Avenida Independencia: — 3 Flamboyant (cujas flores são vermelhas); 3 recurvas (cujas flores são brancas); 3 Ipês roxos; 3 Ipês amarellas; 3 Tibouchinas (cujas flores são roxo azuladas); 3 Suinãs (cujas flores são purpuras); 3 magnolias amarellas canario; 3 resedás (nome que entre nós erradamente se dá, e cujas flores são cor de rósa forte); 3 Violetearas, cujas flores são azues; 3 acacias Imperial — flor amarella; 3 acacias javanicas, — flores róseo arroxadas; 3 Recurvas, (novamente) — 3 Flamboyant; 3 pau ferro — flores amarellas; 3 Ipês Roxo, 3 murturas; 3 Ipês amarellas, 3 Suinãs; 3 Machaerium Typo-flores amarellas, tom claro; 3 Tibonchimas; finalmente 3 resedás, e assim por diante, combinando-se em meio disso tudo os lindos alecrins, as frondosas mirindibas, os verdes cupressus e pinaceas diversas, as nossas lindas guaroyuvas, cabrintingas, as paineiras e o jacarandás mimoso, o timborial, etc. etc — reservando para as vias públicas do perimetro central as combinações das plantas de folhas persistentes, de raizes profundas e que sejam obedientes á póda, resistente ou refractarias ás pragas e molestias; que não produzam fructos demasiado grandes e pesados, assim como comestiveis ou venenosos; e que sejam resistentes aos ventos fortes, e pouco exigentes quanto aos tratos culturaes, assim como bem adaptaveis ás nossas condições de clima e sólo. Levando-se, tambem, em conta, a exigencia quanto a humidade ou secura do terreno que diversamente ellas apresentam.

A desigualdade de porte que certamente se observará entre as especies que acabamos de indicar, ao envez de ser um defeito para a avenida, será para ella, um extraordinario beneficio, em virtude do bellissimo effeito de luz, (ao Sól e ao Luar) que essa desigualdade lhe proporcionará.

Cóntudo, para que a parte téchinica seja mais ou menos impecavel, a combinação das plantas deve ser feita de modo a não se unirem e nem tampouco ficarem vis-a-vis as que produzem flores de coloridos semelhantes, fazendo-se a separação das cores que não se harmonizam intercalando-lhes uma planta cujas flores sejam brancas. Pois, a cor branca não só fica bem ao lado de qualquer outra, como, tambem, tem a propriedade de realçar as que lhe são vizinhas.

Quanto a supposição de que muitas das plantas aqui indicadas, por serem de porte demasiado grande poderão prejudicar as futuras construções da avenida em que ellas forem plantadas, temos a dizer que isso podrá ser evitado com a obrigatoriedade de se construir na alludida avenida somente a partir de um certo numero de metros afastados dos seus bordos.

Com isso as construções ficarão bem distanciadas das arvores, e, por conseguinte, não ficarão privadas da necessaria luz solar.

Lançamos assim a nossa idéia e o nosso plano (que submetemos a critica dos entendidos em questões de arte paizagistica applicaveis em arborizações urbanas) na esperança de que os mesmos possam ser aproveitados no embelezamento da nossa cidade.

Piracicaba, 9 de Dezembro de 1940.